

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE TRABALHO DE UMA EQUIPE INTERPROFISSIONAL DE PESQUISADORES NEGROS

Rafaella Pires Vieira¹, Yasmim Souza Rodrigues², Eyshila Leticia Nunes Salles³, Rondinelli Salvador Silva⁴, Luanda Ferreira Dias de Souza⁵, Patricia Lima Ferreira Santa Rosa⁶

¹Centro Obstetiz. Mestranda na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. E-mail: rafaellapviera@usp.br; ²Enfermeira. Residente no Instituto de Psiquiatria da Universidade de São Paulo. E-mail: yasmim.rodrigues@hc.fm.usp.br; ³Psicóloga. Pesquisadora na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. E-mail: eyshilansalles@gmail.com; ⁴Médico. Mestrando na Universidade Federal de São Paulo, campus Santos. E-mail: rondinellisalvador@gmail.com; ⁵Gestora de Recursos Humanos. Universidade Presbiteriana Mackenzie. E-mail: luanda.dsouza@gmail.com; ⁶Enfermeira. Docente da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade São Paulo. E-mail: patriciafalsantarosa@gmail.com

Introdução: A construção do conhecimento na academia, inclusive na área da enfermagem, ganha potência ao envolver a cooperação entre pesquisadores provenientes de diferentes formações e perspectivas. Quando essa colaboração ocorre entre pesquisadores negros, emergem aspectos únicos relacionados à alteridade, pertencimento e solidariedade. Essas relações podem ser particularmente relevantes em estudos que trabalham as relações étnico-raciais e suas repercussões na saúde, bem como o racismo e antirracismo. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é apresentar um relato de experiência sobre o trabalho em equipe entre pesquisadores negros. **Material e Métodos:** Trata-se de um relato de experiência dos autores deste trabalho, que possuem histórico de colaboração em pesquisa. A metodologia baseia-se na observação das dinâmicas de trabalho em equipe, com ênfase nas interações entre os pesquisadores e as percepções pessoais de cada um sobre a experiência. A observação participante foi utilizada como ferramenta para captar os elementos subjetivos dessa colaboração. **Discussão:** O grupo avaliou que há várias potencialidades no trabalho em equipe entre pesquisadores negros. A primeira potencialidade elencada foi a alteridade, que se materializou na aceitação mútua e no respeito às diferenças, enquanto o sentimento de pertencimento fortaleceu a colaboração e o sentimento de haver um real poder de decisão. Também, relataram se sentir mais validados ao abordar as temáticas raciais no âmbito da saúde, pois verificaram convergência teórico-prática nos projetos de pesquisa acadêmicos e também no que consideram como propósito de vida. Além disso, o grupo enfatizou que a presença de pesquisadores negros na academia promoveu uma percepção de haver maior de representatividade e valorização. Quanto aos desafios, o principal abordado foi o número reduzido de pessoas negras no ensino superior, especialmente na docência. Enfatizaram que a baixa representatividade limita a criação de redes de apoio e reduz a sensação de pertencimento. Outro desafio relatado foi fato de que, no ambiente acadêmico, muitas vezes, não é reconhecida a importância das relações étnico-raciais e sua interface com a saúde das populações, gerando um desgaste emocional significativo entre os pesquisadores que, frequentemente, se veem na posição de ter que defender a relevância de seus estudos. **Conclusão:** A identificação racial entre estudantes, pesquisadores e docentes reduz a percepção de discriminação racial nos espaços universitários. Essa diversidade contribui para uma prática de cuidado mais humanizada e alinhada às necessidades de saúde das populações historicamente marginalizadas que, muitas vezes, são as principais beneficiárias dos serviços prestados pelos profissionais de enfermagem e pela equipe interprofissional, no âmbito do Sistema Único de Saúde. **Implicações para a Enfermagem:** No contexto da pesquisa, o fortalecimento de redes de colaboração entre pesquisadores negros é estratégico para promover mais estudos científicos e preparar futuros profissionais de saúde alinhados à prática antirracista.

Descritores: Educação Interprofissional, População Negra, Pesquisa em Enfermagem.